



Poucos sinais no interior de uma igreja católica falam com tanta força e mistério como aquelas duas velas que ardem silenciosamente junto ao sacrário. Não dizem palavras, mas dizem tudo. As suas chamas são testemunhas de uma presença que transforma o mundo: Cristo vivo e verdadeiro, escondido sob o véu do Santíssimo Sacramento. Este artigo quer ser um convite à contemplação, um mergulho no simbolismo, história, teologia e prática espiritual dessas duas luzes discretas, mas eloquentes, que ardem diante do Rei dos reis.

Uma presença que requer luz

Desde os tempos mais remotos, a luz foi associada à presença de Deus. No Antigo Testamento, quando Deus conduzia o povo de Israel pelo deserto, o fazia com uma coluna de fogo à noite (cf. Êxodo 13,21). A luz representa a glória, a vida e a verdade divinas. No Novo Testamento, Jesus mesmo diz: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida” (João 8,12).

Quando a Igreja coloca duas velas acesas junto ao sacrário, não está apenas decorando ou seguindo uma tradição estética. Está proclamando silenciosamente: “Aqui está Aquele que é a Luz do mundo. Aqui está Deus conosco”.

História de uma tradição viva

A prática de manter uma luz acesa diante do Santíssimo Sacramento tem raízes muito antigas. No início do cristianismo, os primeiros fiéis escondiam a Eucaristia em suas casas para levar aos doentes ou aos mártires na prisão. Onde estivesse o Corpo de Cristo, havia reverência. A vela ou lâmpada era sinal de vigilância e adoração.

Durante a Idade Média, quando a presença real de Cristo no Santíssimo Sacramento foi mais profundamente definida e defendida contra heresias, a prática se intensificou. A partir do século XIII, após a festa de Corpus Christi ser instituída, difundiu-se a exposição solene e a adoração pública da Eucaristia. Foi então que surgiram normas mais claras sobre manter uma lâmpada ou vela próxima ao sacrário, como testemunho da fé na presença real de Cristo.

Mas... por que **duas** velas?



Duas velas: teologia da dupla luz

A presença de **duas velas** junto ao sacrário — ao invés de apenas uma — carrega consigo um simbolismo teológico profundo:

1. **Testemunho duplo:** Segundo a Lei de Moisés, nenhum testemunho era válido com menos de duas testemunhas: “Por boca de duas ou três testemunhas se estabelecerá todo o assunto” (Deuteronomio 19,15). Essas duas velas “testemunham” silenciosamente a presença real de Jesus na Eucaristia. Não é uma metáfora, nem um símbolo vazio: é Ele mesmo. Duas chamas que dizem: “É verdade. Ele está aqui”.
2. **Natureza e graça:** A dupla chama também pode simbolizar a união do natural com o sobrenatural. A luz material da vela sustenta uma realidade invisível: a fé. Assim como Cristo assumiu a natureza humana sem deixar de ser Deus, a luz visível da vela aponta para a Presença invisível que arde no sacrário.
3. **Antigo e Novo Testamento:** Ambas as velas representam as duas alianças que encontram sua plenitude em Cristo Eucarístico. Ele é o cumprimento da Lei e dos Profetas, e n’Ele brilham a promessa e o cumprimento, a profecia e a salvação.
4. **Amor e verdade:** A Eucaristia é o sacramento do amor (caridade) e da verdade (doutrina). As duas velas são como pilares que sustentam a fé autêntica: um amor que não trai a verdade, e uma verdade que arde em amor.

Aplicações práticas: o que posso fazer?

Este belo simbolismo não deve ser apenas contemplado; deve ser **vivido**. Eis algumas propostas práticas para incorporar esse mistério à vida diária:

1. Cultivar a presença de Deus

Assim como as velas permanecem acesas diante de Cristo, também teu coração deve permanecer desperto em oração. Podes acender uma vela ao rezar em casa e recordar que tua vida é também um sacrário vivo quando vives na graça.

2. Ser testemunha da presença

As duas velas são testemunhas. E tu, és testemunha da presença de Cristo no mundo? Vives



como alguém que acredita que Deus está realmente presente na Eucaristia? Tens reverência ao entrar na igreja? Fazes genuflexão? Participas da Missa com atenção e amor?

3. Vigiar e adorar

Tal como as velas vigiam continuamente diante do sacrário, também somos chamados a uma vida de vigília. Participar de horas santas, visitar o Santíssimo, manter um espírito de adoração no coração, mesmo entre as tarefas diárias.

4. Oferecer tua luz

Que tua vida seja como uma vela: queimada por amor, consumida para iluminar os outros. Assim como as velas se gastam diante de Cristo, que também tua vida se gaste em serviço, em oração, em entrega.

Guia teológico e pastoral: o que a Igreja ensina?

A Instrução Geral do Missal Romano (IGMR) e o Código de Direito Canônico estabelecem claramente:

“Perto do tabernáculo, no qual se guarda a Santíssima Eucaristia, deve haver uma lâmpada acesa, a fim de indicar e honrar a presença de Cristo.” (IGMR, nº 316)

Não se trata de uma opção estética, mas de um **ato de fé visível**. É pastoralmente importante que os fiéis vejam sinais claros da presença real. Por isso, deve-se cuidar:

- Que as velas ou lâmpadas estejam acesas sempre que o Santíssimo está presente no sacrário.
- Que se evite banalizar este sinal, colocando objetos decorativos vazios de sentido.
- Que se eduque os fiéis, especialmente crianças e jovens, sobre o significado das velas junto ao sacrário.
- Que se revalorize o silêncio, a reverência e a oração diante do tabernáculo.



Conclusão: Chamas que falam... e queimam

A fé não precisa de muito para expressar o inefável. Às vezes, duas simples velas dizem mais que mil palavras. Falam da presença, do amor, da entrega silenciosa de um Deus que se esconde no pão. Falam de uma luz que jamais se apaga, mesmo quando o mundo parece mergulhado nas trevas.

Da próxima vez que entrares numa igreja e vires aquelas duas velas acesas junto ao sacrário, para. Contempla. Escuta o que elas dizem. Talvez estejam sussurrando ao teu coração: “Ele está aqui... e te espera”.